

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JANISVANI DE SOUSA CORINGA

**O IMPACTO DA DESESTRUTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOLÓGICO DA CRIANÇA**

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

JANISVANI DE SOUSA CORINGA

**O IMPACTO DA DESESTRUTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOLÓGICO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à coordenação do curso de
psicologia do Centro Universitário Dr. Leão
Sampaio como requisito para obtenção de
grau de Bacharelado em Psicologia.

Orientador(a): Esp. Cícera Jaqueline
Sobreira Andriola

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2019

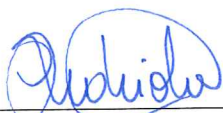
JANISVANI DE SOUSA CORINGA

**IMPACTOS DA DESESTRUTURA FAMILIAR PARA O DESENVOLVIMENTO
PSICOLÓGICO DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
coordenação do curso de Psicologia do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio, como requisito para
obtenção de grau de Bacharelado em Psicologia.

Aprovado em: 04 / 12 / 2019

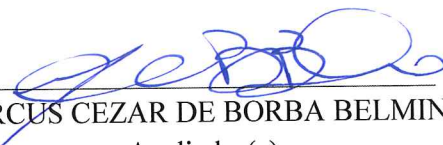
BANCA EXAMINADORA



CICERA JAQUELINE SOBREIRA ANDRIOLA
Orientador(a)



MOEMA ALVES MACEDO
Avaliador(a)



MARCUS CEZAR DE BORBA BELMINO
Avaliador(a)

O IMPACTO DA DESESTRUTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DA CRIANÇA

Janisvani de Sousa Coringa¹
Cícera Jaqueline Sobreira Andriola²

RESUMO

Ao longo do tempo a família sofreu diversas e consequentes mudanças no seu funcionamento e estrutura, fazendo-se necessário mapear esse processo de funcionamento para uma melhor compreensão desse fenômeno que aparece como primordial para o desenvolvimento humano, implicando direta e indiretamente, tanto positivamente, quanto negativamente, a partir de uma visão sistêmica. O presente artigo tem por finalidade discorrer sobre o papel da família e os impactos de conflitos conjugais e violência intrafamiliar para o desenvolvimento psicológico da criança. Para isso, é necessário fazer um delineamento sobre as configurações familiares, seu funcionamento, os aspectos que caracterizam sua desestrutura e como esses afetam o desenvolvimento da criança. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, descritivo e de caráter qualitativo, visando obter através de trabalhos já publicados os subsídios necessários para a realização da pesquisa. Percebeu-se uma carência de estudos nacionais a respeito da temática. Os resultados encontrados apontam que a família enquanto primeira instância de socialização da criança possui importante influência no seu desenvolvimento e a existência de conflitos recorrentes e violência no ambiente familiar contribui significativamente no surgimento de problemas relacionados ao seu funcionamento psicossocial.

Palavras-chave: Família. Desestrutura familiar. Desenvolvimento psicológico da criança.

ABSTRACT

Over time the family has undergone several and consequent changes in its functioning and structure, making it necessary to map this process of functioning to a better understanding of this phenomenon that appears as primordial for human development, directly and indirectly, both positively and indirectly, negatively, from a systemic view. This paper aims to discuss the role of the family and the impacts of marital conflicts and intrafamily violence on the psychological development of children. For this, it is necessary to delineate the family configurations, their functioning, the aspects that characterize their unstructures and how they affect the child's development. This is a bibliographical, descriptive and qualitative research, aiming to obtain through works already published the necessary subsidies for the research. There was a lack of national studies on the subject. The results show that the family as the first instance of socialization of children has an important influence on their development and the existence of recurrent conflicts and violence in the family environment contributes significantly to the emergence of problems related to their psychosocial functioning.

Keywords: Family. Family breakdown. Psychological development of the child.

¹Discente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: janisvanisousa@gmail.com

²Docente do curso de psicologia da UNILEÃO. Email: jaqueline@leaosampaio.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A família por ser a primeira célula social da criança possui fator crucial na sua formação em todos os aspectos, sejam eles biológicos, psicológicos ou sociais. Sendo assim, esse é um assunto amplo e complexo, não só pela importância que possui na formação da criança, como também pela dimensão que compreende a instituição familiar, tornando-se de extrema relevância pesquisar a importância dessa instituição no desenvolvimento infantil, bem como suas possíveis consequências.

Nessa perspectiva, a complexidade da dinâmica familiar constitui-se substancialmente no modo com que seus membros interagem, tornando-se algo peculiar que varia de família para família. Para efetiva compreensão dos impactos da desestrutura familiar no desenvolvimento infantil é necessário, portanto, apresentar a definição da família e seu papel.

Por este se tratar de um momento de desenvolvimento social e jurídico sobre a temática, a concepção que se tem de família difere do que se propunha tempos atrás, uma vez que esse conceito está sendo ampliado em todos os aspectos. Pode-se dizer que o grupo familiar desempenha uma função imprescindível na constituição dos sujeitos, tornando-se significativo na determinação e na organização da personalidade, além de influenciar consideravelmente na formação da conduta individual por meio das ações e medidas educativas impostas no ambiente familiar. Além disso, são diversos os tipos de estrutura familiar, bem como os elementos que promovem a sua desestrutura e conseqüentemente acarretam interferências significativas na formação da personalidade da criança.

Dessa forma, a reflexão a respeito da influência da família no desenvolvimento psicológico das crianças é essencial a fim de que seja notado se problemas referentes à estrutura, ao funcionamento e ao suporte familiar estão relacionados com conseqüentes alterações do estado emocional das mesmas. Isso implica a psicologia o propósito de compreender o papel da família na constituição da identidade da criança. Pesquisar sobre o tema exposto pode ser primordial para a formação e humanização dos futuros profissionais de psicologia e áreas afins. Além disso, a ampliação dos estudos relacionados a temática proposta pode viabilizar um acesso a

novas descobertas que se iniciam na academia e refletem na sociedade de maneira efetiva.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a relação entre dificuldades na estrutura da dinâmica familiar e o impacto dessa desestrutura para o seu desenvolvimento psicológico, a partir da utilização da revisão bibliográfica enquanto estratégia metodológica. Deste modo, a pesquisa bibliográfica consiste na explicação e discussão de um tema através da leitura de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como, revistas, periódicos, artigos científicos, páginas de web sites e obras literárias clássicas. (FONSECA, 2002). Ainda segundo Gil (2008) esse tipo de pesquisa é realizada por meio de documentos ou fontes secundárias, envolvendo toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, buscando expor de forma resumida as principais ideias das obras.

Para sintetizar os dados com rigor científico, utilizaram-se artigos indexados nas bases de dados do Scientific Electronic Library-SCIELO e Literatura Ciências da Saúde – LILACS conhecida também como Biblioteca Virtual em saúde - BVS e o Google Acadêmico, publicados entre os anos de 2005 a 2018 utilizando-se dos seguintes descritores: dinâmica familiar, desestrutura familiar e desenvolvimento psicológico. Os artigos, dissertações e teses de doutorado foram selecionados a partir da base epistemológica e metodológica que direciona o estudo, a partir de uma leitura exploratória do material selecionado, seguido de uma seleção aprofundada do conteúdo de interesse. Posteriormente, foi realizada uma leitura ordenando as informações contidas nas fontes, de forma que estas possibilitassem a obtenção de respostas ao objetivo da pesquisa.

2 O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Ao longo do tempo a família sofreu contínuas e consequentes mudanças em sua formação e estruturação, visto que sua composição antiga se apresenta completamente diferente dos dias atuais em consequência das modificações que acontecem na sociedade de modo geral. Segundo Santana (2015) pode-se afirmar que com a chegada da contemporaneidade a instituição familiar precisou se adaptar às novas exigências que surgiram trazendo diversas mudanças na cultura, nos costumes, hábitos, e na evolução nos tipos de relacionamentos, assim como dos

pais para com os filhos. Uma vez abordada a compreensão de família, importa agora refletir o papel que esta deverá assumir perante o desenvolvimento da criança.

O desenvolvimento humano foi categoricamente dividido em oito períodos: pré-natal (da concepção ao nascimento); primeira infância (do nascimento aos 3 anos de idade); segunda infância (de 3 a 6 anos); terceira infância (de 6 a 11 anos); adolescência (de 11 a 18 anos); jovem adulto (de 19 a 40 anos); meia-idade (de 41 a 65 anos) e terceira idade (de 66 anos em diante). Segundo Papalia e Feldman (2013), esta divisão tem a finalidade de acompanhar as etapas do desenvolvimento da criança, de acordo com a sua faixa etária, como forma de saber o que esperar de seu desenvolvimento físico e cognitivo. É importante também considerar sua classe social, econômica, cultural, religiosa e etc., visto que esses fatores influenciam direta e indiretamente na sua forma de estar no mundo, bem como no seu desenvolvimento como ser social.

O papel da família no desenvolvimento da criança é de uma importância incontestável, visto que é nela que ocorre a sua primeira vivência, independentemente do seu desejo ou da sua constituição, portanto, esse é o espaço inicial para a formação psíquica, moral, social e espiritual da criança, onde a família é responsável pelos afetos e sentimentos na construção social e a formação de um espaço oportuno que garanta a sobrevivência, o desenvolvimento e a proteção integral (LINO, 2009). Assim, a família deve ser responsável pela promoção da sobrevivência dos filhos, o seu crescimento saudável e sua socialização dentro dos comportamentos básicos de comunicação. De acordo o Estatuto da Criança e do Adolescente:

Art. 4º. É dever da família [...] assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária." Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais". (BRASIL, 2010, p. 11 e 16).

Dessa maneira, conforme Mombelli et al (2011) o suporte familiar é considerado um fator de grande relevância, visto que é a instância mediadora entre o indivíduo e a sociedade e possui como algumas de suas atribuições reunir e fornecer recursos para a satisfação das necessidades básicas, além de funcionar como um amortecedor de impactos sociais na vida de seus integrantes. De acordo

com Oliveira (2010) a criança começa a criar uma compreensão do mundo a partir das relações estabelecidas com a realidade na qual está inserida, bem como com o ambiente familiar e as pessoas com as quais se relacionam no dia a dia, sendo o processo de desenvolvimento relacionado com o contexto ao qual a criança faz parte.

De acordo com Silva e Gontijo (2016), a família desempenha um papel fundamental para o processo de amadurecimento e desenvolvimento biopsicossocial das pessoas, destacando algumas funções que estão intimamente relacionadas: a função biológica exercida como garantia de sobrevivência do bebê, oferecendo os cuidados necessários para o desenvolvimento adequado; a função psicológica expressa em proporcionar afeto para garantir o suporte emocional do desenvolvimento, auxiliando-a na superação das crises, na criação de um ambiente adequado, favorecendo a aprendizagem e contribuindo, assim, para o desenvolvimento cognitivo. A função social consiste na transmissão de valores através da convivência com o outro para a atuação na sociedade, influenciando nas tomadas de decisões e atitudes em todas as fases da vida.

Dessa forma, é inegável a influência da família na constituição da criança enquanto ser no mundo, pois, a partir da sua concepção o bebê já é idealizado de acordo com o desejo dos pais, começando uma nova etapa a partir do seu nascimento onde acontece a comparação entre o bebê imaginado e o real. De acordo com Aguiar (2014, p. 68)

“Ele nunca será totalmente da forma como foi imaginado, e a maneira como a família lida com essa “discrepância” entre o bebê real e o bebê imaginado é de vital importância para a natureza e a qualidade das primeiras relações estabelecidas com a criança”.

Deste modo, cabe aos pais ou à família adotar estratégias para a adaptação ao novo, tentando ao máximo garantir a estabilidade física e emocional dos mesmos. Assim, devem garantir também a transmissão de valores que se vivem e aprendem através das relações e interações existentes no ambiente familiar.

2.1 FUNCIONAMENTO ESTRUTURAL DO GRUPO FAMILIAR NA VISÃO SISTÊMICA

Diante a percepção da importância da família para o desenvolvimento infantil, é importante ressaltar os principais estudos referentes ao funcionamento desta entidade. Primeiramente, destaca-se a o modelo sistêmico de Minuchin, pois este constitui um dos principais delineamentos teóricos para a compreensão da família como um sistema complexo. Minuchin (1990) compreende a instituição familiar como um sistema formado por subsistemas e estruturado hierarquicamente. Esses subsistemas se encontram em interação: o subsistema individual (relativo a cada membro e sua individualidade), o subsistema parental (pais e filhos), o conjugal (marido e mulher) e o fraternal (entre irmãos). A interação entre esses subsistemas determina os limites e as trocas permitidas a cada integrante da família. Os subsistemas são demarcados por três tipos de fronteiras: a rígida que é característica de famílias que possuem excessiva imposição de limites, demonstrando um padrão de distanciamento entre seus membros. A fronteira difusa que é quando não existem limites claros entre os subsistemas, fazendo com que o grupo familiar seja emaranhada (aglutinadas), possuindo poucos recursos de adaptação. E por último a fronteira nítida geralmente presente nas famílias funcionais, pois é mais flexível no sentido de permitir mudanças nos padrões de funcionamento para se acomodar às situações de mudanças (MINUCHIN, 1990).

Em uma análise de caso clínico a respeito dos papéis, limites e fronteiras no contexto familiar Lazzari et al (2018) destacam que:

Quando as fronteiras são difusas, os indivíduos encontram-se emaranhados, ou seja, quando há uma excessiva e intensa ligação entre os membros da família. Os subsistemas emaranhados fornecem um sentimento de apoio mútuo, mas à custa da independência e da autonomia. Pais emaranhados fazem muito pelos filhos, entretanto, os filhos emaranhados com os pais tornam-se dependentes, sentem-se menos à vontade sozinhos e podem ter dificuldade em se relacionar com pessoas de fora da família; fronteiras rígidas caracterizam famílias desligadas, são explicitamente restritivas e permite pouco contato com os subsistemas externos, o que resulta em distanciamento [...]. Famílias saudáveis emocionalmente possuem fronteiras claras. (LAZZARI et al, 2018, p. 57).

Nesse sentido, as autoras sinalizam que para que o funcionamento familiar seja adequado é interessante que as fronteiras sejam nítidas, pois, a flexibilidade, a clareza das fronteiras e a capacidade de adaptação a mudanças favorece o funcionamento, a antecipação de respostas, a lealdade e a harmonia no ambiente familiar.

Outra teoria extremamente importante que explica a influência do grupo familiar para o desenvolvimento humano é o modelo Bioecológico do desenvolvimento

humano proposto por Bronfenbrenner que revela o meio ambiente ecológico enquanto contexto desse desenvolvimento (BEE, 2011). Segundo ele, o ambiente ecológico é constituído por um conjunto de sistemas interdependentes, vistos topologicamente como uma organização de encaixe de estruturas concêntricas. Essas estruturas são denominadas micro, meso, exo e macrosistema. Nessa concepção de ambiente ecológico, de acordo com Bronfenbrenner (1996), em relação ao desenvolvimento infantil, pode-se considerar: o microsistema como a própria criança; o mesossistema como o contexto familiar (incluindo-se nele também a escola, a creche, os amigos da vizinhança); o exossistema como o local de trabalho dos pais, a rede social dos mesmos, as atividades da diretoria da escola; e o macrosistema como os valores culturais ou subculturais e crenças que influenciam e englobam todos os outros sistemas (apud BEE, 2011).

Diante essa perspectiva, nota-se que devido ao grande número de condições internas e externas envolvidas, a análise da família como contexto de desenvolvimento pode ser considerada um fenômeno complexo. As várias condições que dificultam essa compreensão apresentam efeitos cumulativos ao longo do tempo. Assim, a relação com o ambiente social mais amplo - micro, meso, exo e macrosistema - tem efeitos no modo como os pais agem com seus filhos e interfere no tipo de desenvolvimento que promove (SILVA et al 2008).

Neste contexto, cabem algumas considerações a respeito das configurações familiares, classificando-as enquanto saudáveis ou funcionais, e disfuncionais. De acordo com Macedo (1994), as famílias funcionais são caracterizadas pelo estabelecimento de relações afetivas e leais entre seus membros em um ambiente acolhedor e moderado. Assim, o desenvolvimento das crianças é promovido de forma saudável. Já as disfuncionais, ao contrário, constituem em seu modo de se relacionar características de desafeto e culpa, convivendo em um ambiente inóspito e desconexo, bloqueando assim o desenvolvimento saudável na família. Trata-se, aqui, da qualidade do ambiente e das vivências nele realizadas, aliada aos processos internos do sujeito em desenvolvimento. Conforme trazido por Winnicott (1999, p.148) “o suprimimento ambiental ou fornece uma oportunidade para que ocorra o processo interno de crescimento, ou então impede que tal aconteça”.

Assim, em se tratando do ambiente familiar, deve-se levar em consideração aspectos significativos para a constituição e manutenção dessa instituição, tais como comunicação, regras, limites, organização da rotina e as relações de poder. Esses são

pontos que contribuem de forma decisiva na formação dos indivíduos, conforme elucidado por Winnicott (1989) a respeito de que a estrutura familiar se relaciona diretamente com a estrutura do indivíduo.

3 IMPACTOS DA DESESTUTURA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E SOCIAL DA CRIANÇA

Ao se tratar de família, geralmente remete-se inicialmente ao modelo nuclear, tradicionalmente baseado na estrutura composta por pai, mãe e filhos. No entanto, fugindo do que se costuma lidar no senso comum, a contemporaneidade vem apresentando novos conceitos de família, abandonando esse modelo dito tradicional ainda que se conserve traços típicos da família anterior baseados no mesmo objetivo de transmitir e regular valores e padrões morais. (AZEVEDO, 2015).

Partindo do pressuposto de que a família é o alicerce para o desenvolvimento de todo e qualquer indivíduo, é importante destacar que esta não pode ser definida somente por laços de consanguinidade, mas também pelo estabelecimento de relações afetivas, com uma estrutura baseada no bem-estar físico, mental e social proporcionado a criança (BARRETOS, 2009). Atualmente, segundo Szelbracki e Dessen (2007, p. 34) os limites da família não são definidos apenas pelo parentesco por consanguinidade ou pelo sistema legal que rege as relações familiares, mas sim pelos laços de intimidade e afetividade que as pessoas mantêm umas com as outras.

Nesse sentido, após fazer esse delineamento em relação a estruturação familiar, Campos e Resende (2016) destacam a família como sendo a principal responsável pela transmissão de cultura, valores, compreensão e amor entre seus membros e que estes ensinamentos quando passados de maneira afetiva são de suma importância para o desenvolvimento saudável dos filhos em nível psicológico, emocional e comportamental, uma vez que estes serão utilizados em outros estágios da vida social. Portanto, é a partir da família que se formam as primeiras aprendizagens e que se estrutura o caráter do ser humano, sendo esta responsável pelo desenvolvimento da criança podendo-se perceber que o apoio afetivo traz benefícios ao desenvolvimento psicológico ainda no período da infância. Em sentido oposto, de acordo com Soares e Junior (2018) um ambiente familiar desestruturado

pode ser nocivo ao desenvolvimento da criança trazendo várias consequências nos mais diversos aspectos.

Nessa perspectiva, são diversos os elementos que podem impelir o abalo das estruturas familiares: separações, conflitos conjugais, mortes, uso de álcool e outras drogas, doenças, desamparo, religião e até mesmo diferenças culturais entre cônjuges causaram, e ainda causam, de alguma forma, impacto negativo na estrutura das famílias. Segundo Gomes e Pereira (2005) a deficiência na estrutura familiar pode se dar por diversos comportamentos e frustrações, não existindo apenas um paradigma, como por exemplo a desigualdade social, uma vez que famílias teoricamente bem estruturadas possuem problemas emocionais sérios ou outros fatores que influenciam negativamente na vida da pessoa, podendo refletir inclusive na sociedade.

Compreendido o papel e a importância da família no desenvolvimento da criança, é importante considerar os impactos que esta pode acarretar para o desenvolvimento infantil. Para Bronfenbrenner, a família é o filtro através do qual a sociedade mais ampla influencia o desenvolvimento da criança. Como tal, ela pode ajudar a cultura mais ampla a atingir o objetivo de socializar os novos membros, mas também pode servir como um amortecedor contra elementos nocivos da natureza em geral (BEE, 2011). Nesse sentido, ao contrário de influenciar positivamente no desenvolvimento da criança, estudos sobre os processos familiares indicam que a qualidade da relação parental e a presença de discórdia no ambiente familiar são fatores associados à etiologia de distúrbios emocionais na criança e no adolescente (Cummings & Davies, 2002; Wamboldt & Wamboldt, 2000 apud Benetti, 2006, p. 261). São diversos os tipos de conflitos que envolvem o sistema familiar e podem ser fatores de risco para o surgimento de problemas relacionados ao desenvolvimento psicológico, cognitivo e social da criança.

3.1 SEPARAÇÃO DOS PAIS

A separação de pais é um possível fator desencadeador de consequências para os filhos, conforme apresentado em uma pesquisa realizada por Ribeiro (1989) que constatou que essa situação pode representar perda de segurança e instabilidade quanto ao futuro para os filhos, ocasionando sentimentos negativos nos mesmos, além de influenciar na formação do autoconceito quando tornarem-se adolescentes,

no que diz respeito à segurança pessoal, atitudes sociais e autocontrole, podendo-se perceber que os danos perduram durante toda a vida do indivíduo. Na infância, os sentimentos de insegurança e instabilidade que aparecem muitas vezes nem são percebidos devido a ideia que se tem de que a criança vive alienada aos acontecimentos da vida, imersas em um mundo de fantasia e brincadeiras. No entanto, segundo Antony (2009) todo sofrimento que a criança percebe a sua volta, seja sofrido ou causado pelas pessoas próximas, afeta profundamente suas emoções, seu comportamento e a forma de perceber a si mesma e ao mundo, a ponto de gerar perturbações psicológicas que não são esquecidas pelas crianças, e sim disfarçadas. Isso se deve ao fato de que diferentemente do que se pensa, a criança está sempre ligada no mundo e principalmente naqueles que lhe são significativos.

3.2 CONFLITOS CONJUGAIS E VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

Dentro do ambiente familiar é comum a existência de conflitos e discórdias entre os adultos e consequentemente são eventos corriqueiros no cotidiano dos filhos. Desavenças estáveis entre os pais são elementos comuns nos relacionamentos para a maioria dos casais, ainda que vivenciem um casamento harmônico. No entanto, o alto nível de conflito conjugal, dentro de certos padrões com continuidade, alta intensidade e baixo nível de resolução, tornam-se excessivamente estressantes para a prole, associada ao aumento de predisposição dos filhos desencadearem diversos sintomas patológicos (internalizados ou externalizados), afetando de forma expressiva no desenvolvimento cognitivo e emocional (BOAS et al 2010; Mosmann e Falcke 2011). Nesse sentido, de acordo com Bolze et al (2017, p.458):

Cummings et al (2016) mapearam os efeitos do conflito conjugal dos pais para a criança, evidenciando que esta pode responder de múltiplas formas à exposição ao conflito conjugal, incluindo reatividade emocional e alterações comportamentais. Esses autores também constataram a intervenção ou a mediação infantil na interação conflitiva, além de retirada da cena de conflito com o intuito de evitá-lo. Destacaram-se expressões e posturas de angústia, tristeza, raiva, medo e preocupação, indicando que o conflito de casal dos pais se mostra como um estressor significativo para a criança.

Partindo da hipótese de que há uma transmissão da qualidade da relação conjugal para o relacionamento entre pais e filhos Bolze et al (2017) sinalizam que estresse e a hostilidade que aparecem do conflito conjugal são perpassados para a relação parental, induzindo a alterações na disponibilidade emocional que os pais

oferecem para os filhos, passando a apresentar comportamentos de rejeição e hostilidade, além de alterar a forma de controle que é exercido sobre a criança ocasionando baixo monitoramento e aplicação de disciplina severa ou inconsistente. Assim, crianças provenientes de ambientes familiares permeados por relações conflituosas geralmente são afetadas e mudam sua forma de se relacionar, comportando-se de maneira incongruente. Isso acontece em virtude da experiência que os pais vivenciam de sentimentos de desconforto, e, em consequência disso, acabam não dispondo de tempo para os filhos, ou porque, em razão de suas adversidades, substituem seus antigos padrões harmônicos de interação com os filhos por um novo padrão de omissão ou de violência (SILVARES E SOUZA, 2008).

Assim, de acordo com Pesce (2009) a verificação da relação entre problemas de comportamento e variáveis do ambiente familiar, destacando os relacionamentos permeados pela violência, levando em consideração a quantidade e/ou qualidade de acontecimentos de vida negativos provenientes da família vem sendo apontados como particularmente prejudiciais ao desenvolvimento da criança, bem como fator condicionante para problemas de comportamento na infância.

Em um estudo a respeito da influência do convívio familiar no desenvolvimento psicossocial da criança, Vasconcelos e Koehler (2001) observaram que a qualidade do convívio familiar afeta o desenvolvimento psicossocial da criança, tendo como consequência comportamentos muitas vezes de exclusão social, agressivos ou até mesmo apresentando rendimento escolar inadequado. No que tange ao psicológico, Correia e Motta (2017) verificaram em seu estudo que um ambiente familiar pautado pelo conflito parece contribuir para uma maior insegurança, visão negativa de si e do mundo, inibição e sofrimento, colocando o indivíduo vulnerável ao desenvolvimento de sensações de ansiedade e tristeza.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do tempo, as conjunturas familiares realizaram percursos de mudanças devido a constante evolução da sociedade de modo geral, fazendo-se necessária a adaptação frente a essas transformações. A família começa a exercer influência sobre a vida dos filhos desde muito cedo, possuindo um papel fundamental no seu percurso de aprendizagem e desenvolvimento, pelo fato de ser a primeira célula social de convivência e, portanto, a base para a sua formação.

Assim, de acordo com os dados obtidos nessa pesquisa, a família contribui significativamente tanto nos aspectos positivos, quanto nos negativos no processo de desenvolvimento da criança, independentemente de sua constituição. Nesse sentido, pode-se perceber que ambientes familiares bem estruturados, pautados na oferta de afeto, organização e manutenção das necessidades básicas da criança afetam positivamente o seu desenvolvimento psicossocial.

. Ao contrário, ambientes desestruturados aparecem como determinantes no surgimento de problemas referentes ao desenvolvimento psicológico e social da criança. A exemplo disso, pode-se citar o surgimento de problemas como: ansiedade, insegurança, tristeza, visão negativa de si mesmo e do mundo, bem como problemas de exclusão social, comportamentos agressivos e baixo rendimento escolar. No entanto, não se pode apontar apenas a família como desencadeadora dessas problemáticas, fazendo-se necessário um estudo mais aprofundado a respeito da diversidade de fatores que influenciam.

É importante destacar a carência de materiais nacionais referentes a problemática estudada e reforçar a importância do envolvimento da psicologia diante essa questão, bem como a necessidade de produção de mais trabalhos acerca dessa temática que é pouco explorada, porém está presente e exerce influência nos mais diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Luciana. **Gestalt-terapia com crianças**: teoria e prática. 2.ed rev. atual. – São Paulo: Summus, 2014.

ANTONY, Sheila Maria da Rocha. Os ajustamentos criativos da criança em sofrimento: uma compreensão da gestalt-terapia sobre as principais psicopatologias da infância. **Estud. pesqui. psicol.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, set. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 nov. 2019.

AZEVEDO, Luciano Jeramillo Caruso de. As transformações da família. Rio de Janeiro: Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. 2015. Disponível em: http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0121. ISSN 1646-6977. Acesso em 17 de nov. 2019.

BARRETOS, Adriana Teodoro. Relação família e escola: uma parceria necessária para a formação do educando. 2009. 1-62p. Monografia – Universidade Candido Mendes, Planaltina - DF, 2009. Disponível em:

<https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/45812.pdf>
Acesso em: 08 de nov. 2019.

BENETTI, Silvia Pereira da Cruz. Conflito conjugal: impacto no desenvolvimento psicológico da criança e do adolescente. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 261-268, 2006. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722006000200012&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2019.

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A criança em desenvolvimento**. Tradução de Cristina Monteiro; revisão técnica de Antônio Carlos Amador Pereira. Porto Alegre: Artmed. 2011. 568 p.

BOAS, Ana Carolina Villares Barral Villas; DESSEN, Maria Auxiliadora; MELCHIORI, Lígia Ebner. Conflitos conjugais e seus efeitos sobre o comportamento de crianças: uma revisão teórica. **Arq. Bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 62, n. 2, p. 91-102, 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 nov. 2019.

BOLZE, Simone Dill Azeredo et al. Conflitos Conjugais e Parentais em Famílias com Crianças: Características e Estratégias de Resolução. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 27, supl. 1, p. 457-465, 2017. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2017000400457&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 07 nov. 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata [recurso eletrônico]. 9. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2010. 207 p. (Série Legislação, n. 83). Atualizada em 15 mai. 2012. Disponível em:
http://www.crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/publi/camara/estatuto_crianca_adolescente_9ed.pdf. Acesso em: 06 set. 2019.

CAMPOS, Vanisse Monteiro; RESENDE, Gisele Silva Lira de. A desestruturação familiar e o adolescente em conflito com a lei: pontos e contrapontos. **Revista Eletrônica do Curso de Direito da UFSM**, Santa Maria, RS, v. 11, n. 1, p. 365-390, jun. 2016. ISSN 1981-3694. Disponível em:
<<https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/21935>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

CORREIA, Filipa; MOTA, Catarina Pinheiro. Papel do ambiente familiar no desenvolvimento de sintomatologia psicopatológica em jovens adultos. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 253-271, 2017. Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 nov. 2019.

Dessen, M. A. & Pereira-Silva, N. L. (2004). A família e os programas de intervenção: tendências atuais. In E. G. Mendes, M. A. Almeida & L. C. A. Williams (Orgs.). Temas em Educação Especial - Avanços recentes (pp.85-89). São Carlos: EDUFSCar.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas; 2008.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 357-363, abril. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000200013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 nov. 2019.

LAZAZARI, A.C.; FERRARI, M.; ZACHARIAS, D.G. Análise de caso clínico: papéis, limites e fronteiras no contexto familiar. **Boletim EntreSIS**, Santa Cruz do Sul, v.3, n. 1, p. 48-66, junho 2018. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/boletimsis/article/view/18001/1192611967>> Acesso em 17 nov. 2019.

LINO, Michelle Villaça. A contemporaneidade e seu impacto nas relações familiares. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, 2009, p. 2-13. Disponível em: <<https://www.igt.psc.br/ojs/>>. Acesso em: 08 set. 2019.

MACEDO, Rosa Maria. A família diante das dificuldades escolares dos filhos. In: BOSSA, Nádia e OLIVEIRA, Vera Barros de (Orgs). Avaliação Psicopedagógica da criança de 0 à 6 anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MINUCHIN, S. (1990). **Famílias: funcionamento e tratamento**. (J.A.A. Cunha, trad.) Porto Alegre: Artes médicas.

MOMBELLI, Mônica Augusta et al. Estrutura e suporte familiar como fatores de risco de stress infantil. **Estud. Psicol.**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 327-335, set. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2011000300004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 05 set. 2019.

MOSMANN, Clarisse; FALCKE, Denise. Conflitos conjugais: motivos e frequência. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, p. 5-16, dez. 2011. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702011000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 nov. 2019.

OLIVEIRA, Danielle Cavalcanti Almeida de. Recriando histórias: o desabrochar da capacidade criativa em crianças a partir da Gestalt-terapia. **Revista IGT na Rede**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, 2010, p. 354-367. Disponível em: <<http://igt.psc.br/ojs2/index.php/igtnarede/article/viewFile/1971/2682>>. Acesso em: 07 set. 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D com Gabriela Martorell. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PRATTA, Elisângela; SANTOS, Manuel. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em**

Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, mai. /ago. 2007, p. 247-256. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722007000200005&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em 07 set. 2019.

PESCE, Renata. Violência familiar e comportamento agressivo e transgressor na infância: uma revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 507-518, abril. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200019&lng=en&nrm=iso>.

SANTANA, Clara Vanessa M. de O. Rocha e Santana. A família na atualidade: novo conceito de família, novas formações e o papel do IBDFAM (Instituto Brasileiro de Direito de Família). Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Direito) - Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, 2015. Disponível em: <<https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/1649/TCC%20CLARA%20MODIFICADO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 set. 2019.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al. Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2019.

SILVA, Thalita Rodrigues; GONTIJO, Cristina Silva. A Família e o Desenvolvimento infantil sob a Ótica da Gestalt-Terapia. **IGT rede**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 24, p. 15-36, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-25262016000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 set. 2019.

SILVARES, Edwiges Ferreira de Mattos; SOUZA, Carmen Lucia. Discórdia conjugal: distúrbios psicológicos infantis e avaliação diagnóstica comportamental-cognitiva. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 200-213, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872008000100015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 15 nov. 2019.

SOARES, Maria Livanete; JUNIOR, Ronaldo Bernardo. Desestrutura familiar e desinteresse escolar: uma avaliação multidimensional, **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**. 2018. Disponível em: <<https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/09/desestructura-familiar.html/hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1809desestructura-familiar>>. Acesso em: 15 de nov. 2019

SZELBRACIKOWSKI, Adriane Corrêa; DESSEN, Maria Auxiliadora. Problemas de comportamento exteriorizado e as relações familiares: revisão de literatura. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 33-40, abril 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 19 nov. 2019.

Ribeiro, M.A. (1988). O autoconceito de Adolescentes segundo o Sexo e a Estrutura Familiar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 4(2): 85 - 95. Disponível em

<<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=ADOLEC&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=92882&indexSearch=ID>>. Acesso em 14 de nov. 2019.

VASCONCELLOS, Francine Pinho Antunes de; KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. Convívio familiar e desenvolvimento psicossocial da criança. I seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação. Curitiba, nov. 2011. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4645_2536.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2019.

WINNICOTT, Donald. **A criança e o seu mundo**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.